



A Força

Profunda energia Antiga de tudo que é e um dia renascerá Novo,

Aquela que impulsiona a renovação, desde a morte ao nascimento

Majestosa Senhora que reina sobre tudo que deseja existir

Tu és a Fonte da certeza e do amor, pois és Tu A própria Força

Senhora, Abrace a minha essência profundamente

E com o teu poderoso sopro Rompa tudo o que não me será útil nesta Jornada

Liberta minha alma, mente e coração

Para que eu possa ser O Que Sou plena e inteiramente

Sagrada Fonte que tudo gera e para onde tudo um dia retorna,

Inunda-me com a Luz de teus olhos, revelando-me a minha própria Luz

Pois Contigo poderosa Senhora, aprendi o Mistério de que Na encantadora melodia do Teu canto, está a maior de todas as Firmezas no mundo,

Aquela capaz de estremecer tudo que não for verdadeiro

Quando diante da imensidão do medo, dos credos mais profundos, que habitarem em meu coração

Que eu possa, com teu poderoso Espírito, diluir toda e qualquer dúvida que em mim houver

Pois sendo Tu, Senhora, a Força que tudo é capaz de superar, Sei que eu não irei sucumbir a nenhuma fera, pois levo em meu ventre a certeza de que Tua filha eu sou

E então Senhora, eu lhe peço, amorosamente que me ensine a caminhar com firmeza e graça,

Por Todos os caminhos que me levarem à realização de meus propósitos mais verdadeiros

Que eu saiba confiar no poder da minha Visão, pois este foi o Legado entregue a mim

E assim, que sejam meus gratiosos atos, cada vez mais, um espelho de Ti

Que Seja Assim!

Renata Navega

Você e a Deusa

«Quero expressar minha profunda gratidão pela oportunidade do ritual da lua cheia de agosto. Não acreditava que existia um trabalho assim e ao mesmo tempo tive uma sensação de que eu já havia participado antes! Foi incrível! Sinto que alguma coisa se movimentou em minha alma. Algo tão antigo e tão novo! Algo sublime e misterioso (...) que me preenche e me anima e que tenho de partilhar! Obrigada por este lindo trabalho de bênçãos da Thea.» Maria Helena

Se você também quer compartilhar suas vivências, insights e emoções escreva para deusaviva@teiadethea.org



De dentro para fora

A Arte de desvelar-se

A expressão através da arte é um poderoso instrumento para revelar facetas da nossa vasta imensidão enquanto seres humanos. Quando falo de arte quero dizer a expressão por meio de pinturas, poesias, dramatizações... Para que esse exercício seja uma chave para acessarmos a nós mesmo é necessário fazê-lo sem pretensões estéticas ou modelos prévios. O importante é fluir e produzir o que é a nossa verdade, ainda que seja ininteligível ao outro.

A confusa arena do nosso mundo interno faz-se mais clara quando temos a possibilidade de entrar em contato com esse universo através de expressões distintas das usuais, como a fala. A fala, muitas vezes, encontra-se contaminada por algo que já foi dito, ou seja, uma fala que não é genuinamente nossa, mas que vem carregada de conceitos, preconceitos e padrões que nos distancia do que é legitimamente nosso. Nesse sentido, a arte, enquanto possibilidade de expressão, pode nos aproximar do nosso universo particular.

Encontrar autênticas formas de expressão é tão importante, pois o sujeito desconhece os seus próprios sentimentos e pensamentos enquanto ainda não os expressou. Quando ousamos criar, fazemos-nos sujeito único para o mundo, expressamos a nossa autenticidade e passamos a conhecer o mundo segundo nós mesmo. Passamos, portanto, a ser protagonistas, a história segundo nós mesmos.

Portanto, procure se expressar de formas distintas das usuais e surpreenda-se com o que vier a descobrir!

Paula Paz



Novo Grupo da Teia de Thea!

Estão abertas as inscrições para o novo grupo de estudos da tradição da Deusa e vivências de (re)conexão com a sacralidade e ritos femininos.

Mais informações em www.teiadethea.org
Inscrições somente por e-mail

novogrupo@teiadethea.org

AGENDA 2009

*22 de setembro: Comemoração do equinócio: Ritual de Gratidão - aberto para homens

*04 de outubro: Plenilúnio: Celebração da Deusa grega Hagia Sophia

*31 de outubro: Samhain e Plenilúnio: Celebração das Ancestrais (Valquírias e Disir)

*02 de dezembro: Plenilúnio: Celebração da Deusa artesã japonesa Chi Nu

Edição e Diagramação: Nane Silva
Revisão: Lacy Silva

Informações: Luzia – 81481650; Nane – 96779453; Andrea - 34084065
Web: www.teiadethea.org teiadethea@teiadethea.org
deusaviva@teiadethea.org

Bibliografia: O Anuário da Grande Mãe de Mirella Faur; Imagens da Internet



DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea
Lua Cheia, Setembro de 2009, nº 119



Posta-restante

por Maria Amaziles

Maria,

Que seja certa a flecha de consciência, que dispare na direção de cada mulher que vive acuada sob a influência de uma realidade masculinizada, ou apática sob o jugo da domesticação. Que Eu possa despertar e fortalecer aquela instância recôndita, onde você se sente livre das preocupações humanas e aberta aos poderes indômitos da natureza.

Anime-se a confrontar o medo primitivo e incongruente, que teima em ameaçar cada movimento seu, na direção de sua inteireza! Afinal, todos os medos trazem em sua gênese a fragilidade da incongruência! Você presente o momento, vislumbra a possibilidade, mas teme abandonar-se no fluir do que é natural, mesmo nos momentos mais sagrados, como ao parir e amamentar. Que, desmascarando as falsas ameaças, cada mulher se permita ser guiada pela sabedoria que pulsa em seu íntimo, em profunda entrega, e celebre mais uma conexão Comigo.

Eu trago a lembrança da plenitude possível e esvazio a ilusão de que cada mulher deve peregrinar no Planeta à procura de um complemento. Predadores existem e aguardam, sob disfarces múltiplos, que você se esqueça, mesmo que momentaneamente, da sua capacidade de prosseguir por si só, em sua jornada. Esteja atenta, cultivando amor e zelo, compartilhados com cada filhote que se aninhe em seu colo.

Pratique com determinada disciplina o aprendizado da tensão exata do meu arco, a ousadia da coragem pura, que fortalece a intenção no sentido de priorizar a vida. E que, livre assim como Eu a criei, você possa trazer o sentido sagrado da preservação e do respeito a todo ser vivente, a começar por si mesma.



Com bênçãos de força e pureza,
Aquela que é.



Mãe Terra

Necessidades Inventadas

Minha filha pediu para eu comprar álcool gel... essa estória toda de gripe suína...

Fui tentar comprar e não encontrei. Havia esgotado de todas as prateleiras de farmácias que visitei.

O que aconteceu para que, algo que ninguém nem sabia que existia, e talvez até nem existisse mesmo, de repente se tornasse o campeão de vendas nas farmácias e supermercados brasileiros?

A primeira coisa que me veio à mente quando pensei nisso foi: "Helena, veja bem, pessoas morreram, pessoas estão doentes... não é somente isso que você está imaginando - 'uma oportunidade de negócios'. Se fosse sua filha a contrair a gripe suína, você pensaria diferente...". Claro que me preocupo e compadeço com as pessoas que ficaram doentes, com aqueles que perderam queridos. Mas, vamos pensar um pouco: de onde vêm essas doenças loucas? Febre amarela, dengue, gripe suína... cada uma delas ampliando o mercado de determinados princípios ativos, medicamentos, produtos industrializados. E ficam felizes os fabricantes de plástico, os supermercados, o PIB, o crescimento econômico.

De onde surgem essas doenças? Quem sabe surjam do desequilíbrio ambiental, das mudanças do clima, talvez seja o lixo de laboratórios que desenvolvem armas biológicas, descartados no ambiente sem análise de impacto ambiental... talvez sejam as armas de Ártemis em busca de mostrar aos seres humanos que está na hora de mudar completamente o nosso estilo de vida. Que está na hora de plantarmos muitas e diversas plantas, que está na hora de gastarmos menos energia, na hora de



consumirmos somente o que é realmente necessário e de nos alimentarmos de forma equilibrada, com produtos vindos diretamente da natureza para, assim, nos conectarmos a ela, a Mãe, a nossa Mãe Terra.

Helena Maltez



Mirella Faur

Ártemis, a Senhora da Natureza Selvagem

«Amada Deusa arqueira, Senhora da caça e dos animais selvagens, que vigias no céu estrelado quando o Sol está adormecido, cuja testa é adornada pelo crescente lunar, que habitas nas florestas escuras com Teu séquito de ninfas, a Ti Senhora e Mãe, que eu invoco para me fortalecer e proteger, ao longo da minha vida como mulher ...»

Hino para Ártemis de Virgílio (adaptado)

As imagens e mitos gregos mais recentes representam Ártemis como uma virgem assexuada, regente da lua crescente, perambulando pelas florestas com seu grupo de ninfas, evitando o contato com os homens e matando aqueles que espiavam sua intimidade. No entanto, esta é apenas uma das inúmeras identidades assumidas por esta misteriosa Deusa, uma síntese das energias multifacetadas da essência feminina.



A natureza de Ártemis é complexa e contraditória: ela é virgem, mas cuida e auxilia parturientes e crianças; é caçadora e ao mesmo tempo protetora dos animais, é guerreira e rainha das Amazonas, mas também é A Mãe dos Mil Seios, senhora da fertilidade. Simboliza a dualidade do bem e do mal, ora aparecendo como uma linda donzela, ora deusa vingativa, agindo como parteira amorosa ou feroz guerreira, protetora das crianças sem nunca ter sido mãe, cuidando da vida ou promovendo a morte.

A sua origem é remota, sendo a herdeira de Potnia Theron, a Senhora dos Animais da civilização neolítica, representada cercada de animais e alada, com desenhos de peixes e espirais na sua túnica, vistos como símbolos do fluxo de energia criativa. Originariamente, Ártemis era a Mãe da Floresta, invocada por caçadores e viajantes que eram por Ela protegidos, desde que eles não matassem fêmeas prenhas e filhotes, não caçassem por esporte ou distração, nem desperdiçassem recursos e riquezas naturais.

Ártemis foi reverenciada ao longo do tempo e do espaço, com diferentes atributos, nomes e rituais, mas permanecendo sempre Megale Ártemis, a Grande Deusa. Das montanhas de Anatólia, o habitat das tribos de Amazonas, seu culto espalhou-se para África, Sicília, Europa, as ilhas gregas como Creta e Delos, até Trácia na Grécia, onde floresceu em Brauron com as iniciações e danças das meninas-ursas. Sua estátua como a Deusa dos Mil Seios, no templo de Éfeso (construído em 320 a.C. e destruído mil anos depois pelos godos), era uma das sete maravilhas do mundo antigo e simbolizava o instinto primal de gerar, viver e morrer, o poder verdadeiro da Grande Mãe, tanto a Nutridora quanto a Ceifadora da vida, chamada Proto Thronia, a primeira no trono.

No mito grego Ártemis aparece como filha de Zeus e Leto (que originariamente era uma deusa pré-grega chamada apenas "Nossa Senhora"), que tinha sido amaldiçoada pela Hera para não poder parir em nenhum lugar onde os raios solares incidissem. Leto foi



ajudada pela sua irmã Asteria, que se transformou em uma ilha mágica, Ortigia, que flutuava sob a superfície do oceano e assim sendo, livre da maldição. Ártemis nasceu com facilidade, mas como seu irmão gêmeo custava a nascer e Leto sofria dores terríveis, Ártemis ajudou trazer Apollo ao mundo. Foi assim que se originaram os nomes de Ártemis como Eileithya e Partenos, a Parteira amorosa e o título de "Aquele que trazia a luz". A ilha mágica - renomeada Delos ("brilhante") - foi consagrada a Ártemis e Apollo, sendo que lá nenhum ser humano podia nascer ou morrer.

Quando Ártemis completou três anos, foi apresentada ao seu pai e Zeus encantado com sua precocidade lhe ofereceu quaisquer presentes que ela quisesse. Ártemis pediu para jamais precisar casar (e assim permaneceu, sendo imune aos encantamentos de Afrodite e Eros), ter mais nomes do que seu irmão, mas ter arco e flechas como ele, poder usar sempre uma túnica curta para correr à vontade nos bosques, ter como companhia sessenta ninfas do oceano e trinta dos rios que cuidassem dos seus animais, reger a Lua e a luz (na sua qualidade de Phoebe, "a luminosa"), ter o domínio das montanhas e florestas e o direito de fazer sempre suas próprias escolhas.

Assim como Athena e Héstia, Ártemis era virgem, ou seja, tinha autonomia e independência, liberdade para agir seguindo seu instinto, jamais se submetendo ao domínio ou controle masculino. Ela prezava sua liberdade e defendia o Seu espaço, transformando os intrusos em animais, bem como protegia as crianças e animais recém nascidos com a ferocidade da urso, que era o Seu animal totêmico (além do cão, veado, corça, lebre, javali, lobo, cavalo) e que a personificava como a Mãe Urso.

Seus inúmeros títulos se referiam às Suas funções e domínios múltiplos, como regente das florestas, dos animais, caça, lagos, pântanos, rios, mares, campos, clareiras, madrugada, Lua, luz, partos, cura, proteção. Ela regia as fases da vida, as transições e dimensões das experiências femininas, (infância, adolescência, gravidez, amamentação, menopausa, solidão, morte), protegendo-as das ações ou interferências masculinas. Eram três as grandes áreas regidas: a sobrevivência das espécies (fertilidade, reprodução e nascimentos), o controle do tempo, das águas e das marés e o ciclo de vida, destruição e morte (como caçadora ela mantinha o fluxo e o intercâmbio natural das energias), regendo também a lua negra e a noite, junto com Hécate. As matas, os bosques e campos pertenciam à Ártemis e às suas ninfas que moravam nas



árvores, plantas, nascentes e rios, cuidando e protegendo tudo com amor e dedicação. A paixão e a virgindade são aspectos entrelaçados de forma estranha e profunda, assim como também é o habitat selvagem e longínquo, que resiste e reage à qualquer forma de violação.

De todas as deusas gregas, Ártemis é a mais próxima das mulheres, por isso é considerada sua Protetora por excelência, como comprovam as dezenas de títulos e atributos a Ela conferidos, distribuídos em várias áreas por eles regidos:

- Aspectos da natureza: *Agrea*, da terra não cultivada, *Aetole*, dos ventos, *Agrotera*, da caça, *Akrea*, das colinas, *Amarysia*, que traz a chuva, *Aphetura* e *Toxotis*, as Arqueiras, *Arkadia*, das montanhas, *Artio* e *Eleuthera*, as Mães Ursas, *Astrateia*, das estrelas, *Daphne*, do louro, *Diktina*, da caça, *Euploea*, que traz bom tempo, *Heleia*, dos pântanos, *Hemera*, do anoitecer, *Kypharissa*, rainha dos ciprestes, *Lakone*, do lago, *Lemnos*, da terra, *Kariathis*, da noqueira, *Kedrinos*, do cedro, *Lykaena*, das lobas, *Melissa*, das abelhas, *Skulakitis*, protetora dos cães, *Pythia*, a serpente.

- Protetoras dos partos: *Amnius* e *Delphinia*, guardiãs do ventre antes do nascimento, *Argennis* e *Eileithya*, auxiliam os partos difíceis, *Eulochia*, *Eunumos*, *Genetaira* e *Orsilochia* ajudam no parto, *Genetyllis*, protetora dos nascimentos, *Kurotrophos* e *Paedotrophus*, enfermeiras e "babás", *Hemeresia*, que tranqüiliza, *Locheia*, a que cuida do sangue no parto, *Mogostakia*, ajuda diminuir as dores do parto, *Oraia*, protege os fetos, *Paeonia*, a curadora, *Soodina*, a salvadora nos partos difíceis.

- Protetoras das mulheres: *Alexeteira*, a campeã nas competições, *Alexiaries*, afasta as maldições, *Alexibelemnos*, protetora da vida, *Angelos*, mensageira, *Aristoboulia* e *Boulephorus*, conselheiras, *Berekynthia*, traz sabedoria, *Brauronia* e *Philomeirax*, protetoras das meninas, *Britomartis*, a doce donzela cretense, *Despoena*, a Senhora, *Dynatera*, a poderosa, *Eleutho*, a libertadora, *Eulinos*, a tecelã, *Kalliste* e *Parthenia*, lindas donzelas, *Keladeina*, que dá a boa voz, *Kleito*, das invocações, *Kytheria*, para esconder e proteger, *Hegemone*, da dança, *Hiereia*, a sacerdotisa, *Iasoria*, a curadora, *Lathrios*, dos segredos, *Metapontina*, guia e protege nas mudanças, *Nikephoros*, dá a vitória, *Opis*, do silêncio, *Pamphylaia*, providencia tudo, *Pasikrateia*, fortalece, *Prothurea*, fica na frente da porta, *Progoneia*, a ancestral, *Polymastis*, com muitos seios, *Skiaitis*, das sombras, *Thekla*, a famosa, *Themisto*, do oráculo, *Upis*, a que vigia.

- "Aquele que traz a luz": *Amphipyros*, que leva a tocha, *Delia*, a Brilhante, *Koryphasia*, Donzela da luz, *Leukione*, a Branca Brilhante, *Phoebe*, a luminosa, *Pyronia*, guardiã do fogo, *Selaphoros*, que transmite a luz.

Nos seus cultos e festivais (como Mounichion, em abril em Athenas ou Nemoralia em agosto em Roma), celebrados nas noites de lua cheia eram acesas fogueiras e feitas procissões com tochas; as sacerdotisas apareciam em carruagens puxadas por cervos e traziam bolos cobertos com velas para as oferendas. Em Brauronia, onde tinha um templo dedicado a Ártemis, meninas pré-púberes vestidas com túnicas tingidas com açafrão e nomeadas de "ursinhas" eram iniciadas e preparadas para realizar danças ritualísticas imitando os movimentos das ursas. As sacerdotisas usavam máscaras de argila branca para representar a Lua e dançavam nas clareiras nas noites de lua cheia. Muitas eram as lendas sobre as ninfas de Ártemis, as jovens que corriam junto com as corças e os cães nas florestas e se defendiam dos

perseguidores com seus arcos e flechas como fazia a própria Deusa. Muitas delas ao invocarem a proteção de Ártemis - quando ameaçadas pela violência ou cobiça masculina - eram transformadas em árvores ou animais, como Daphne que se tornou em louro (planta sagrada e oracular), Aretusa em uma fonte ou Atalanta em leoa. Ártemis matava os seus perseguidores como aconteceu com Orion e Acteon; também matou a serpente Python e o gigante Tithyus, que atormentavam sua mãe, sendo a única deusa que auxilia e defende a mãe.

Para as mulheres que seguem o Caminho da Deusa, Ártemis personifica o espírito feminino independente, que lhes possibilita estabelecer e defender seus próprios objetivos e escolhas, agindo com confiança e determinação, sem precisar da aprovação masculina. Sentindo-se completas em si e por elas mesmas, o arquétipo de Ártemis reencontrado e reavivado pelas mulheres modernas, lhes confere a habilidade de se concentrar naquilo que é importante, sem se perturbar com a competição, as exigências ou necessidades alheias. O enfoque nos objetivos e a perseverança facilitam a superação dos desafios e obstáculos, direcionando a vontade para alcançar o alvo estabelecido.

As metas do movimento feminista podem ser resumidas pelas qualidades de Ártemis: empreendimento, independência, competência, compaixão (pelos oprimidos, crianças, mulheres, animais). A área dos interesses abrange uma gama variada como: defesa social, socorro às mulheres perseguidas, maltratadas ou abusadas, combate à pornografia e exploração infantil, punição dos estupros e incestos, o empenho para a divulgação e prática dos partos naturais com auxílio das parteiras, a conexão, o respeito e a gratidão permanente perante a natureza, as competições esportivas para jovens, atividades e preocupações ecológicas, solidariedade, parceria e irmandade entre as mulheres, o resgate dos valores e cultos lunares.

Os desafios representados pela exacerbação do arquétipo de Ártemis são: negação da vulnerabilidade própria, indiferença às necessidades alheias (frieza e crueldade com os homens e animais), hostilidade, raiva destrutiva, distanciamento emocional, falta de atenção, cuidados ou compaixão perante os outros, desvalorização das qualidades receptivas, nutridoras e protetoras femininas. A tarefa para retificar os excessos ou faltas deste arquétipo consta na identificação dos padrões positivos e negativos, reconhecendo e eliminando a auto-sabotagem, o alinhamento com os ciclos lunares e naturais, atividades físicas, interesse pela natureza, a definição do que precisa renovar, inovar, descartar, começar ou completar, a valorização da amizade com mulheres.

A sabedoria que Ártemis nos oferece nos dias de hoje é descobrir, defender e expressar a verdade e o poder pessoal, ter centramento e enfoque necessários para alcançar objetivos, complementar as polaridades internas e externas, ampliar os interesses saindo do micro e do individual para o macro e o global, unir razão e emoção, instinto e intuição, força e compaixão, rumo para a unificação e a total integração do ser.

